



## Voto de Preocupação N.º 143/XIV

### Pela instabilidade vivida no Parlamento venezuelano

No passado domingo, dia 5 de janeiro, o parlamento venezuelano deveria eleger a sua nova junta diretiva, votação da qual deveria resultar a reeleição do deputado Juan Guaidó, principal opositor de Nicolás Maduro e presidente legítimo da Assembleia Nacional.

Ora, o que se passou foi que Guaidó foi retido durante horas pela polícia e agredido à porta do parlamento, enquanto no interior, reunidos em Plenário, os deputados apoiantes do chefe de Estado venezuelano, elegiam Luís Parra, com o apoio de uma minoria de parlamentares leais a Maduro.

Apesar disso, Guaidó foi reeleito presidente do Parlamento e Presidente interino da Venezuela pelos deputados da oposição numa sessão organizada na sede de um jornal e a União Europeia afirmou já que continua a reconhecê-lo como presidente legítimo da Assembleia Nacional da Venezuela. O mesmo aconteceu com os EUA que saudaram também a sua reeleição.

No dia 7 de janeiro, Juan Guaidó, conseguiu, através do recurso à força, entrar no parlamento venezuelano tendo a eletricidade sido cortada e no edifício após a sua entrada, impossibilitando a continuação da sessão, à meia-luz e com microfones e amplificadores desligados.

Assim a Assembleia da República, reunida em sessão Plenária, apela a todas as partes envolvidas para que se empenhem na procura de uma solução que permita o normal funcionamento do Parlamento venezuelano em respeito pelas escolhas da maioria dos deputados eleitos pelo povo.

Palácio de São Bento, 8 de janeiro de 2020

Os deputados do PSD

António Maló de Abreu

Paulo Neves